

Espiritismo: estagnação ou progresso?

“A vaidade de certos homens, que julgam saber tudo e tudo querem explicar a seu modo, dará origem a opiniões dissidentes.” (ALLAN KARDEC)

Eis a questão que, naturalmente, surge, quando olhamos mais de perto a opinião dos que se dizem estudiosos do Espiritismo, enquanto seus argumentos extrapolam as orientações dadas por Allan Kardec (1804-1869), insigne Codificador do Espiritismo.

Muitos rejeitam qualquer ideia que não esteja nas obras da Codificação, justificando com frases como *“Kardec não disse”*. Nosso propósito é desfazer esse mito, trazendo passagens de Allan Kardec que auxiliam o neófito a compreender as bases do Espiritismo.

Na *Revista Espírita 1868*, mês de dezembro, o Codificador publica o texto intitulado *“Constituição Transitória do Espiritismo”*. Do tópico VII - Atribuições da Comissão, destaca-se a seguinte atribuição da Comissão Central: ***“2º Estudo dos princípios novos, suscetíveis de entrarem no corpo da Doutrina;”*** (RE 1868, p. 387, grifo nosso) Aqui temos, portanto, a prova inconteste de que Allan Kardec não colocou um ponto final no Espiritismo.

Ainda poderemos citar:

Sem dúvida, ela pode sofrer modificações em seus detalhes, em consequência de novas observações. Mas estando o princípio doravante adquirido, não pode variar e ainda menos ser anulado; aí está o essencial. [...]. (RE 1865, p. 40-41, grifo nosso)

O Espiritismo [...] **Proclama-se imutável** no que ensina hoje, e diz que não tem mais nada a aprender? **Não**, porque seguiu até hoje, e **seguirá no futuro, o ensino progressivo** que lhe será dado, e aí ainda está para ele uma causa de força, uma vez que **não se deixará jamais se distanciar pelo progresso.** (RE 1865, p. 309, grifo nosso)

Ainda que possam surgir outras circunstâncias, identificamos três que favorecem a revisão ou acrescentem novas informações ao detalhamento dos princípios doutrinários expostos por Allan Kardec:

a) De revelação de Espíritos

[...] [os Espíritos] não abordam as grandes questões **senão gradualmente**, à medida que a inteligência está apta a compreender as verdades de ordem mais elevada. (RE 1864, p. 104, grifo nosso)

[...] revelam os princípios que, **dados prematuramente, não teriam sido compreendidos**, e teriam feito confusão em nosso pensamento. (RE 1865, p. 155-156, grifo nosso)

[...] Que se diria de **um professor que ensinasse todos os dias novas regras aos seus alunos**, sem lhes dar o tempo de se aplicar sobre aquelas que aprenderam, de se identificar com elas e aplicá-las? (RE 1865, p. 227, grifo nosso)

[...] **Os Espíritos, como dissemos, graduam seus ensinamentos e os proporcionam à soma e à maturidade das ideias adquiridas**. Não se poderia, pois, duvidar que, mais tarde, colocarão no caminho de novas observações; mas desde hoje há elementos suficientes para formar um corpo que será ulteriormente e gradualmente completado. (RE 1866, p. 66, grifo nosso)

A revelação é assim feita parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e **é desta maneira que ela prosseguirá ainda neste momento, porque tudo não está revelado**. Cada centro encontra, nos outros centros, o complemento daquilo que obtém, e é o conjunto, a coordenação de todos os ensinamentos parciais, que constituíram a Doutrina Espírita. (GN, p. 36-40, grifo nosso)

b) De pesquisas dos estudiosos

[...] Desde que **o Espiritismo não se declara nem estacionário nem imutável, ele assimilará todas as verdades que forem demonstradas**, de qualquer parte que venham, [...] **assimilará essas verdades**, dizemos nós, mas somente **quando forem claramente demonstradas**, [...]. (RE 1866, p. 66, grifo nosso)

[...] **Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias**. Não procede senão por observações e deduções. **Se um fato é constatado**, se diz que ele **deve ter uma causa**, e que esta causa não pode ser senão natural, e **então ele a procura**. [...]. (RE 1867, p. 122, grifo nosso)

[...] Como em tudo, **os fatos são mais concludentes do que as teorias**, e são eles, em definitivo, que confirmam ou destroem estas últimas, [...]. (RE 1867, p. 172, grifo nosso)

c) Do progresso científico

O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais transbordado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está no erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma nova verdade se revela, ele a aceita. (GN, p. 36-40, itálico do original, negrito nosso)

Mesmo diante de explicações e orientações tão claras, o movimento espírita atual parece incapaz de avançar sequer um passo. Infelizmente, a Doutrina estacionou - ou melhor, fizeram-na estacionar, a ponto de negar qualquer novidade, apoiando-se no pretexto "*não consta em Kardec*".

A incoerência desses adeptos está em afirmarem, com convicção, fidelidade a Allan Kardec, mas não cumprem nenhuma das falas dele que aqui apresentamos.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Abr/2026.

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.